



Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades Osmar de Aquino
Departamento de Geografia
Curso Geografia

Linha de Pesquisa

Modernização Agrícola: Reorganização Espacial e Relações de Trabalho

MARIA GORETE DA SILVA

**O COMÉRCIO INFORMAL NA AVENIDA DOM PEDRO II NA CIDADE DE
GUARABIRA-PB**

Guarabira-PB
2011

MARIA GORETE DA SILVA

**O COMÉRCIO INFORMAL NA AVENIDA DOM PEDRO II NA CIDADE DE
GUARABIRA-PB**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Graduação em Geografia, sob orientação do Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza.

Guarabira-PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S587c

Silva, Maria Gorete da

O comércio informal na Avenida Dom Pedro II na cidade de Guarabira-PB / Maria Gorete da Silva. – Guarabira: UEPB, 2011.

39f.: Il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza”.

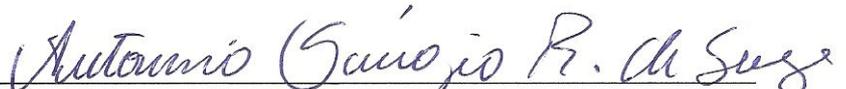
1. Trabalho Informal 2. Desemprego
3. Atividade Socioeconômica I. Título

22.ed. 381.18

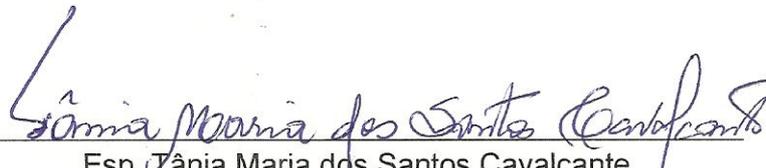
MARIA GORETE DA SILVA

O COMÉRCIO INFORMAL NA AVENIDA DOM PEDRO II NA CIDADE DE
GUARABIRA-PB

Banca Examinadora


Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza (Orientador-Presidente)
Universidade Estadual da Paraíba


Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda
Universidade Estadual da Paraíba


Esp. Jânia Maria dos Santos Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba

Aprovada em 07 / dezembro / 2011

Guarabira-PB
2011

A minha filha Maria Gabrielly e aos colegas que tiverem a curiosidade de folhear esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela minha existência, por me permitir superações ao longo deste Curso e por me ensinar a ser forte, persistente e humilde.

Aos meus pais João Bezerra e Maria de Lourdes pelo carinho, confiança, apoio e ensinamentos durante o percurso da minha vida.

A minha filha Maria Gabrielly por ser a razão da minha vida.

Aos meus irmãos por acreditarem em mim.

Aos colegas de sala Elialda, Júlia, Rainer, Jean, Isabel, Edicleide em especial à Geisa Karla e Maria Luiza por me apoiarem nos momentos difíceis e pelo incentivo ao longo desses quatro anos, meu muito obrigada.

As amigas Ellen e Eloisa por cuidarem da minha filha durante todo o curso.

A todos os meus professores, mas principalmente aos que me ensinaram como trilhar até alcançar este objetivo a exemplo do meu orientador Sérgio, Luciene, Fábio, Paulo José e Belarmino Mariano.

Tenho que agradecer também ao Estado da Paraíba pelo ensino gratuito, que proporciona aos futuros profissionais.

A Universidade Estadual da Paraíba do Campus III, Guarabira.

E a todas as pessoas e órgãos públicos dos quais me ajudaram na conclusão desta pesquisa.

“Educai as crianças, e não será preciso punir os homens”.
Pitágoras

043- Licenciatura Plena em Geografia

Título: O COMÉRCIO INFORMAL NA AVENIDA DOM PEDRO II NA CIDADE DE GUARABIRA-PB

Linha de Pesquisa: Modernização Agrícola: Reorganização Espacial e Relações de Trabalho

Autora: Maria Gorete da Silva

Orientador: Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza - UEPB

Banca Examinadora: Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante

RESUMO

O comércio informal é considerado um meio de sobrevivência por uma determinada classe social excludente, que não teve a oportunidade na busca de um emprego e/ou não em mão-de-obra-qualificada e baixo nível de escolaridade, como também, por pessoas mal sucedidas no trabalho formal presente na esfera mundial. O objetivo desse trabalho é analisar as características do comércio/trabalho informal realizado na Avenida Dom Pedro II – Guarabira-PB, nos aspectos socioeconômico, político e cultural. Os Procedimentos Metodológicos utilizados nessa pesquisa foi levantamento bibliográfico, visita ao centro de documentação da cidade, a órgãos públicos (IBGE, SUMASA, CAGEPA), pesquisa de campo com aplicação de questionários para os trabalhadores autônomos da área estudada. Os resultados mostram que o atual modelo do crescimento econômico é responsável por uma desigual distribuição de renda, levando muitas pessoas à submissão de empregos ilegais, precários e por conta própria. A Avenida Dom Pedro II conta com um conjunto de comerciantes e trabalhadores exercendo atividades autônomas longe de qualquer vínculo empregatício no setor formalizado. Esses trabalhadores mobilizam um capital não declarado pelos os mesmos, e que gera a fonte indispensável para sobrevivência e da sua família. Assim foi possível concluir que as atividades informais fazem parte do perfil da cidade, como também, expressa de diversas maneiras a cultura popular. Diante da pesquisa realizada na área de estudo foi possível observar que o comércio informal da cidade de Guarabira-PB, se constitui por trabalhadores sem qualificação profissional com baixo nível de escolaridade que não tiveram oportunidades na busca do trabalho formal. Portanto, é visível a presença de pessoas de todas as idades inseridas em atividades precárias desorganizadas no centro urbano. De acordo com os entrevistados a classe comercial informal sofre total abandono pelo poder público, pois não é vista como algo para ser resolvido, mas é considerado pela sociedade como algo normal.

Palavras-chave: Trabalho informal, desemprego e atividade socioeconômica.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 e 2: Guarabira nas mediações do Bairro Centro na década de 1930/ Guarabira-PB.....	17
Fotos 3 e 4: O comércio informal na Avenida D. Pedro II/ Guarabira-PB.....	27
Fotos 5 e 6: Barraca do “Beto do Guaraná” e barraquinha de tapioca/ Guarabira-PB.....	27
Fotos 7 e 8: Obras de construção de galerias e de infraestrutura em 1930 e 1950 Guarabira-PB.....	32
Fotos 9 e 10: Avenida Dom Pedro II alagada e comprometimento das vendas do comércio informal/ Guarabira-PB.....	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Margem de lucro obtido mensalmente pelos trabalhadores informais da Avenida Dom Pedro II, Gurabira-PB.....	28
Gráfico 2: Representação do grau de escolaridade dos trabalhadores informais na Avenida Dom Pedro II, Guarabira-PB.....	29
Gráfico 3: Trabalhadores informais da Avenida Dom Pedro II, Guarabira-PB, que Já trabalharão ou não de carteira assinada ou contrato.....	30
Gráfico 4: As dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores informais na Avenida Dom Pedro II, Guarabira-PB.....	31

LISTA DE TABELA

As atividades exercidas pelos comerciantes informais da Avenida Dom Pedro II, bairro onde reside e o tempo que trabalha na informalidade..... 25

LISTA DE ABREVIATURAS

CINEP – Companhia de Desenvolvimento da Paraíba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

PDU – Plano de desenvolvimento Urbano

PEA – População Economicamente Ativa

SUMASA – Secretaria de Meio Ambiente e Saneamento

ENERGISA – Distribuidora de Energia S/A

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
<i>2.1 O Trabalho Informal – Uma fuga do desemprego.....</i>	<i>12</i>
<i>2.2 Trabalho Informal X Despreparo Profissional.....</i>	<i>13</i>
<i>2.3 As diversas modalidades do Trabalho Informal.....</i>	<i>15</i>
<i>2.4 Contextualização histórica da cidade de Guarabira-PB.....</i>	<i>16</i>
<i>2.5 Caracterização geoambiental da cidade de Guarabira – PB.....</i>	<i>18</i>
3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
<i>4.1 Economia na cidade de Guarabira-PB.....</i>	<i>21</i>
<i>4.2 O Trabalho Informal e seus benefícios na perspectiva de quem sobrevive dele</i>	<i>25</i>
<i>4.3 O trabalho informal transforma a paisagem na Praça Dom Pedro II.....</i>	<i>31</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6 REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

O comércio informal é considerado um meio de sobrevivência, por uma determinada classe social excludente, que não teve oportunidades na vida, presente na esfera mundial, como também está relacionado às pessoas mal sucedidas no trabalho formal, levando os mesmos à informalidade. Com isso, “trabalho informal é o conjunto formado pelos trabalhadores sem carteira assinada, ou seja, trabalham por conta própria” (CACCIAMALLI, 2008).

“A evolução histórica do capitalismo nos últimos dois séculos produziu uma recorrente assimetria na repartição do trabalho pelo mundo” (POCHMANN, 2001). A realidade do trabalho informal no Brasil não é nova, sempre existiu. Entretanto, Alves e Almeida (2009) explicam que “a formalidade no mundo do trabalho nos moldes clássicos sempre conviveu ao lado da mão-de-obra desqualificada, trabalhando na informalidade”. Para Mosca (2009) o comércio “informal” teve como principal origem a ruptura da rede comercial e o colapso do abastecimento.

Dessa forma, Mosca (2009) afirma que:

A economia “informal”, tal como comércio, surge com estratégia de sobrevivência dos pobres por incapacidade do que se chama por economia “formal” em absorver o factor trabalho e de gerar rendimentos. É ainda uma consequência de desequilíbrios, distorções ou ruptura de mercado e de políticas desajustadas. O comércio “Informal” termina por se sustentar do comércio “formal”, estabelecendo relações de reforços mútuos, em ocasiões fora da lei (saúde pública, fiscalidade, etc.) e transacionando muitas vezes bens e serviços ilícitos. Os poderes públicos permitem o comércio “informal”, porque este termina por reduzir a pobreza, gerar o auto emprego e criar rendimentos que camuflam os sintomas mais chocantes da pobreza e em muitas situações, beneficiam as sub-elites e as burocracias intermédias. E acalmam eventuais manifestações e revoltas (MOSCA, 2009, p. 05).

Nesse contexto, o trabalho informal cresce a partir da superprodução industrial que acelerou, de forma considerável, o desemprego em todo o mundo. Vale ressaltar, que, a partir do momento que as indústrias lançam mão em introduzir máquinas nos seus espaços, o homem é descartado, pois são demitidos em massa e a mão-de-obra qualificada fica cada vez mais seleta.

Na cidade de Guarabira-PB uma das formas do trabalho informal acontecem, através da sua feira livre, dos prestonistas, dos artesãos, sacoleiros, entre outros meios de informalidade. Esse tipo de trabalho está presente em todo o país e é claro, que esta realidade não iria ficar longe no contexto da cidade. Um exemplo de informalidade

em Guarabira é em sua feira livre. De acordo com Oliveira (2009) a feira livre é um lugar cheio de vida, totalmente movimentada e diversificada, pois conta com interações das pessoas como ponto de encontro e reencontros.

A Avenida Dom Pedro II em Guarabira – PB, ao longo da sua extensão é visível o crescimento de atividades informais, atividades estas que vêm aumentando gradativamente durante os últimos anos (OLIVEIRA, 2007). As atividades autônomas fazem parte do perfil da cidade exercida por pessoas sem qualificação profissional em busca de alternativa para sua sobrevivência (AZEREDO, 2010).

Esta pesquisa foi desenvolvida para mostrar a realidade dos trabalhadores que vivem em constante busca pela sobrevivência, mediante a falta de oportunidades que os mesmos encontram ao tentar um emprego formal a partir da falta de qualificação e experiência comprovada. Tem como objetivo analisar as características e a importância do trabalho informal nos seus aspectos econômico, cultural e social na Avenida Dom Pedro II, na cidade de Guarabira-PB.

O trabalho está realizado em Introdução, onde aborda a temática de estudo desenvolvida, Revisão de Literatura distribuída nos itens: O trabalho Informal – uma fuga do desemprego; Trabalho Informal X Desenvolvimento Profissional; As diversas modalidades do comércio informal; Contextualização histórica e caracterização geoambiental da cidade de Guarabira-PB; Materiais e procedimentos teórico-metodológicos; Resultados e Discussões divididos em: Economia na cidade de Guarabira-PB; o comércio informal e seus benefícios na perspectiva dos que sobrevivem dele na Avenida Dom Pedro II e o comércio informal transforma a paisagem na Praça Dom Pedro II; considerações finais; referências e apêndice.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O comércio informal é um elo fundamental na importância da cadeia na distribuição de produtos de variados setores e recebe a participação das diversas instâncias. Jesus citado por Santos e Silveira (2008) relata, que uma das modalidades de distribuição desses produtos são as feiras livres, podendo ser restrito ao bairro e de frequência semanal ou regional, própria do Nordeste, nas quais se reúnem compradores e vendedores oriundos de áreas distantes.

Segundo Dedeca (1990) apud Tavares (2010) a distribuição entre os setores formal e informal, defendida pela concepção dual, é explicada pelos resultados dos diversos processos de industrialização. Já para Marx (1980), o valor da força de trabalho é determinado pelo valor dos meios de subsistência habitualmente necessário a um operário. Entretanto, a utilização dessas diversas forças de trabalho parte em muitos casos da própria família.

Essa revisão de literatura busca mostrar o comércio informal como uma fuga do desemprego, o comércio informal versus o despreparo profissional, as diversas modalidades do comércio informal, a contextualização histórica da cidade de Guarabira-PB e a caracterização geoambiental da cidade supracitada.

2.1 O Trabalho Informal – Uma fuga do desemprego

Para Oliveira (2006) o que justifica o papel do “Exército industrial de Reserva” nos centros urbanos, ocupando atividades informais está entre as formas de subsistência e o setor mais avançado do capital”. Alves e Almeida (2009) ressaltam que aproximadamente um terço dos trabalhadores do mundo ou se encontram exercendo trabalhos parciais, precários, temporários ou já vivenciaram a barbárie do desemprego informal .

Assim, Pintaudi (1999) afirma que:

“As formas comerciais são, antes de mais nada, formas sociais; são as relações sociais que produzem as formas que, ao mesmo tempo, ensejam relações sociais. Analisar as formas comerciais, que são formas espaciais históricas, permite-nos a verificação das diferenças presentes no conjunto urbano, o entendimento das distinções que se delineiam entre espaços sociais. Em suma, coletivamente, as formas comerciais dão ensejo à análise das diferenças.” (1999, p 145).

Sendo assim, existe uma aglomeração de pessoas, exercendo atividades autônomas nos centros urbanos. Processo pelo qual, se desenvolve a partir do crescente desemprego, que leva esses trabalhadores a uma pobreza cada vez mais extrema em seus espaços de vivência.

Com isso, Endlich (2009) indaga:

Os processos de precarização das condições de trabalho e o crescente índice de desempregados combinados com a nova maneira de ver as desigualdades sociais mostram, uma vez mais, a expressão do conflito capital-trabalho, no momento em que o modo capitalista de produção e o seu novo aparato ideológico tornam-se socialmente mais agressivos, onde a classe trabalhadora foi brutalmente afetada (ENDLICH, 2009, p. 121).

Santos e Silveira (2008) explicam que o desemprego aumenta em todo país e que os atuais tipos de contratação e as políticas trabalhistas, conduziam, entre outros aspectos, a uma precarização das relações de emprego e a um aumento do desemprego ao longo de 15 anos. Para Antunes (2007) mais de um bilhão de homens e mulheres padecem as vicissitudes do trabalho precarizado.

O atual modelo de crescimento econômico é responsável por uma determinada distribuição de renda cada vez mais injusta entre as populações. Isso independe da expansão do emprego que faz com que o homem viva na informalidade. Simon (2003) relata que o verdadeiro castigo hoje, parece ser o desemprego, já a obter o mesmo é sinônimo de realização. Ressalta ainda, que o “trabalho é um elo entre o homem e o mundo, onde estar desempregado é viver a gênese do apocalipse”.

Assim, o setor informal constitui-se apenas numa espécie de pronto-socorro dos desempregados (TAVARES, 2010). Esse espaço econômico é também denominado setor não organizado, levando em conta o baixo nível de capitalização e a mão-de-obra de baixa qualificação, questiona-se ainda a separação entre o setor formal e o informal, onde o setor autônomo está integrado à subordinação da acumulação capitalista.

2.2 Trabalho Informal X Despreparo Profissional

As exigências da mão-de-obra qualificada é estratégico, na flexibilização das relações de trabalhos, onde existe uma preocupação e ajustar o trabalhador às necessidades do trabalho. Portanto, a informação especializada faz parte da nova era do capitalismo (Siqueira, 2008).

No Brasil, é visível nas cidades a presença de um grande número de pessoas ocupadas em atividades precárias, por conta própria ou emprego assalariado sem carteira assinada, longe de quaisquer vínculos empregatícios formalizados e direitos trabalhistas. Simon (2003) explica, que milhões de brasileiros pautaram toda sua experiência de vida em atividades rurais e hoje lhes restam a alternativa da submissão às exigências de qualificação do trabalho urbano.

Entretanto, a informalidade se coloca, como uma alternativa viável para a absorção da grande massa de trabalhadores desempregados. A economia informal já deu sinais mais do que evidente da saturação, camelôs disputam acirradamente cada pedaço da calçada à busca de consumidores sob fuga dos fiscais.

Para Tavares (2010) a facilidade de entrada para os trabalhadores, que não dispõem de certos atributos profissionais pode se constituir na vinculação às atividades precárias com baixos níveis de renda para os que nela se inserem.

De acordo com George (1969) viver na informalidade é o mal dos pobres, explica ainda que, parte do comércio repousa sobre o desigual desenvolvimento econômico das diferentes regiões do mundo. Nesse caso, a elevação na taxa de desemprego mundial termina por ocorrer de maneira mais concentrada nas nações não desenvolvidas do mundo atual.

Nota-se com isso que, quanto mais desemprego uma nação tem, mais sofrerá com as questões de segregação socioeconômica. A partir disso, a informalidade pode ter várias concepções negativas, tais como, ameaça na ordem social e ameaça à economia do país. Por outro lado, têm as concepções positivas, a exemplo das pessoas que buscam sua sobrevivência.

O modo como a sociedade vive hoje é determinado pelo modo como o capital se reproduz, em seu estágio de desenvolvimento (CARLOS, 2007). Para Pochmann (2001), o desemprego é um fenômeno que veio para ficar. Porém, se houvesse uma melhor distribuição de renda tenderia a reduzir a forte pressão de pessoas, que inadequadamente encontram-se no mercado de trabalho.

Observa-se, portanto, que as mudanças operadas no mundo do trabalho por meio da flexibilização mostram que o capitalismo cria novas – e recria as antigas – formas de exploração a serviço da acumulação (ALVES e ALMEIDA, 2009).

2.3 As diversas modalidades do comércio informal

O “novo” tipo de trabalho é baseado na polivalência e multifuncionalidade do trabalhador na produção flexibilizada. Essa lógica é tratada como um perfil para esse trabalhador como flexível e criativo. Busca o lucro imediato, sendo o resultado do esforço individual num cenário marcado pela falta de emprego. Lima (2006) ao discutir o trabalho informal na atualidade denomina como o “novo informal”, ou seja, uma relação entre flexibilização do trabalho e precarização nos tempos de globalização.

Estudos de Borges (2003) e Silva (2002) afirmam que:

A convivência de um “núcleo duro” estruturado no mercado de trabalho por postos de trabalhadores assalariados, ao lado de um “segmento não estruturado” composto por trabalhadores informais, analfabetos ou de baixo nível de escolaridade; fenômeno presente nas economias capitalista da periferia do sistema; como derivado do acelerado crescimento dos centros urbanos e da migração da população rural, com conseqüente ampliação das favelas, das atividades informais e da violência urbana, condenando esses trabalhadores a uma situação de subemprego ou desemprego oculto (BORGES, 2003 e SILVA, 2002).

É natural que o trabalhador informal use sua residência como ponto de comercialização. Portanto, o tempo despendido pelo trabalhador é determinante para a sua sobrevivência onde a capacidade excedente de trabalho é revertida em capital em seu favor. Santos (2007) ressalta que “o dinheiro pretende ser a medida do valor que é, desse modo, atribuído ao trabalho e aos seus resultados”.

Santos (2008) explica que entre esses não assalariados se encontram capitalistas e proprietários, imobiliários ou agrícolas. A maior parte, entretanto, é constituída de trabalhadores por conta própria, tão frequentemente confundidos com os subempregados nas estatísticas internacionais.

Dentre os exemplos do trabalho informal, a feira livre exerce um papel de destaque, existindo diversos conceitos para defini-la. Dantas (2007) destaca que a feira livre é um lugar onde se expressa tradição popular. Ferreira (2003) relata que as feiras livres acabam por ganhar espaço no meio sociocultural e econômico da população. Para Simões (2005) a feira livre funciona como uma espécie de laboratório, onde pessoas de todas as personalidades, todas com um único objetivo, são tratados por igual, sem formalidades.

Especificando a importância da feira livre dentro da informalidade SIMÕES (2005), afirma que a feira surgiu com a necessidade do encontro de pessoas, vendedores e compradores tem para a distribuição de mercadorias, as quais são

trocadas por bens e serviços, frequentada preferencialmente por pequenos produtores com preços acessíveis onde produz uma iteração social. Para Santos e Silveira (2008), o território é revelador de diferenças, às vezes agudas das condições de vida da população.

O designado setor “formal” da economia está pleno de informalidades de diferentes naturezas (MOSCA, 2009). No Brasil os mercados e os contratos de trabalho “informais” têm sido percebidos como problemas econômicos e sociais, pois representam rupturas com um padrão contratual único (ou quase único), isto é, o contrato “formal” (NORONHA, 2003).

Com isso, Noronha (2003) ressalta:

Ao formal (no sentido de legal) contrapõem-se diversos tipos de contratos “informais”, sejam os claramente ilegais (ou criminosos, como, por exemplo, o trabalho escravo), sejam trabalhos familiares ou diversos outros tipos de contratos, cujo estatuto legal está frequentemente em disputa, por exemplo, cooperativas ou contratos de terceirizados (NORONHA, 2003).

Nesse contexto, percebe-se que a economia informal está articulada com a formal reforçando-se mutuamente, geradas por desequilíbrios de mercado, por políticas públicas desajustadas e debilidades institucionais (MOSCA, 2006). Pode-se ainda perceber que existem informalidades ao lado do formal, a exemplo das pessoas que comercializam produtos de empresas privadas sem nenhum vínculo empregatício, trabalhando por produção.

2.4 Contextualização histórica da cidade de Guarabira-PB

No século XVI, em terras de Engenho Morgado onde se localiza a atual cidade de Guarabira-PB, já foram habitadas por indígenas representado pelos Potiguaras da nação Tupi-Guarani, os mesmo viviam em constantes conflitos com os colonizadores, dos quais forma dizimados por estes. Inicialmente essas terras pertenciam ao padre Francisco Ferreira a quem foi feita doação de duas léguas de terra, o sacerdote não sucedido nas explorações de seus domínios, vendeu para o português Jose Rodrigues Gonçalves da Costa Beiriz, (MELO, 1999 e Plano de Desenvolvimento Urbano, 1987).

Costa Beiriz chega ao Brasil em 1755, após um grande terremoto em Portugal. O mesmo, tomado por pânico, deixa suas terras e escolhe o Brasil para

viver. Trouxe a família e uma imagem da Virgem da Luz. Aqui construiu a Capela de Nossa Senhora da Luz para seu filho, o Padre Cosme. Ao entorno da capela fundou a atual cidade de Guarabira-PB. Em 1837, a aglomeração já começava a se caracterizar como espaço urbano, sendo elevada a categoria de Vila com denominação de Independência pela Lei Provincial de nº 17, de 17 de abril de 1837, em homenagem a Independência do Brasil (PDU, 1987 e MELO, 1999).

A Vila da Independência crescia com forte dinamismo, contornando o rio e a lagoa onde hoje é atual Avenida Dom Pedro II. O aglomerado urbano adquiria a cada década ritmos de crescimento econômico e migrações de pessoas vindas de outras regiões para fixar moradia. Foi implantado a Agência postal de Telégrafos e Cartórios. Com o avanço contínuo foi elevada a categoria de cidade pela Lei Provincial de nº 841 de 26 de novembro de 1887, recebendo o nome de Guarabira. Seu antigo nome era Guiraobira, onde, “Guira” significa pássaro, “O” elevado e “Bira” significa árvores (PDU, 1987 e MELO, 1999).

Com a inauguração da estrada de ferro Mulungu- Alagoa Grande a Guarabira acontece uma grande transformação na cidade, apresentando sinais de crescimento em vários setores, tais como, sociais e econômicos, destacando-se progresso na agropecuária, no comércio e na indústria açucareira. Durante longo período, Guarabira tem sua vida limitada ao entorno da Avenida Dom Pedro II e da Matriz Nossa Senhora da Luz (Fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2: Guarabira nas imediações do Bairro Centro na década de 1930/ Guarabira-PB. Fonte: Arquivo Centro de Documentação Coronel João Pimentel (2011).

Nos dias atuais a realidade, em termos econômicos da cidade de Guarabira é muito forte, onde seu dinamismo e flexibilidade cresce aceleradamente. É notório,

que a expansão comercial, industrial e na construção civil, vêm causando uma grande transformação para a cidade, ao que se refere à sua evolução. Não se pode esquecer que a cidade tornou-se cidade pólo para a região, pois muitas pessoas buscam educação e emprego.

2.5 Caracterização geoambiental da cidade de Guarabira – PB

O atual município de Guarabira está localizado na microrregião de Guarabira e mesorregião do Agreste paraibano. Sua área é de 181 km² representando 0.3203% do Estado, 0.0116% da Região e 0.0021 de todo o território brasileiro. A sede do município está aproximadamente a 74 km da Capital do estado. O acesso é feito a partir de João Pessoa pelas rodovias BR 230/PB 055 (CPRM, 2005).

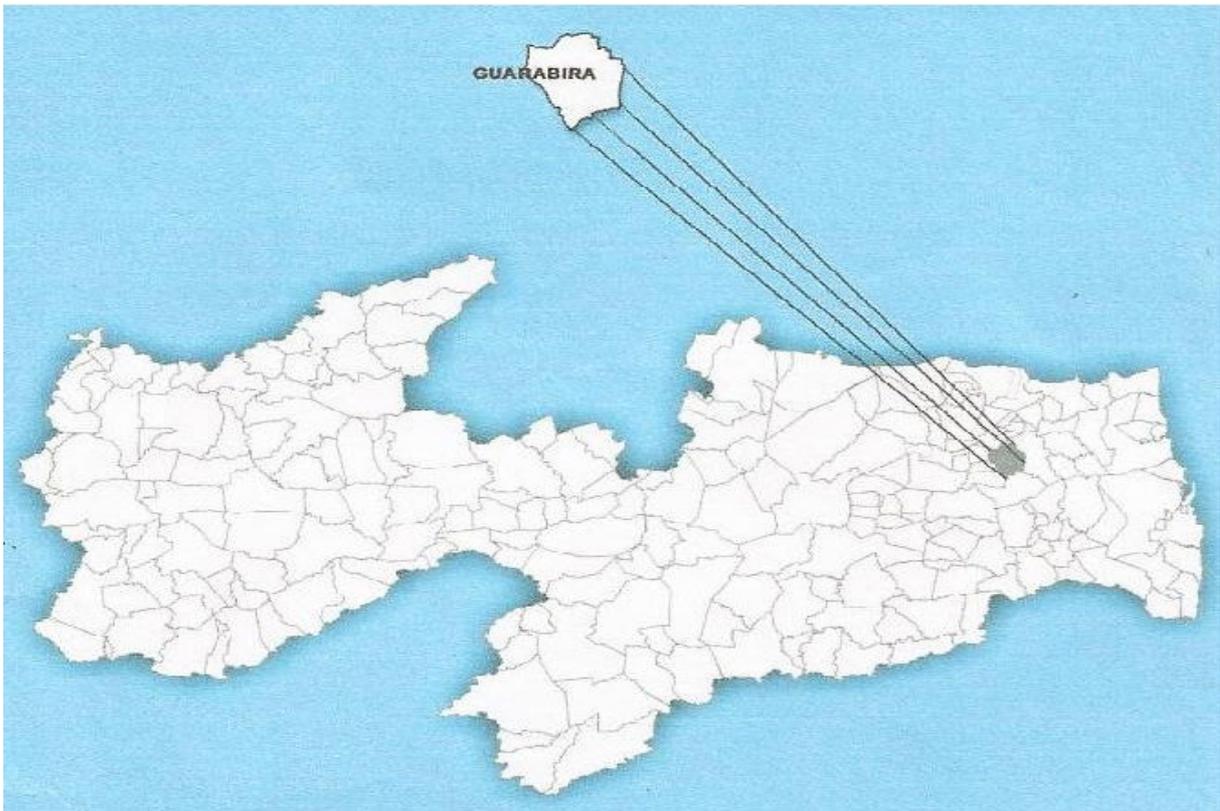


Figura 1: Localização geográfica da cidade de Guarabira-PB.
Fonte: CPRM (2005).

O município de Guarabira, apesar de estar localizado na Depressão Sublitorânea do Estado da Paraíba, possui elevações individualizadas de partes do Planalto da Borborema e exibe relevo montanhoso a forte-ondulado. A cobertura

vegetal é de mata caducifolia e caatinga hiperxerofila e vem passando por intensa ocupação devido às novas funções (ARRUDA, 2008).

Sua altitude é de 98 metros com terrenos pertencentes ao complexo “gnaissico-migmático-granodiorito” de Idade Arqueozóica e não apresenta a mesma temperatura dos municípios do Brejo Paraibano (MELO 1999). Guarabira encontra-se inserida nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, sendo drenada pelos rios Mamanguape, Guarabira e Araçagi (CPRM, 2005).

De acordo com Oliveira (2008) a sede do município tem como bairros: Rosário, São José, Esplanada, Primavera, Bela Vista, São Manoel, Cordeiro, bairro Novo, Nordeste I e II, Juá, Nações e Areia Branca. Seus conjuntos habitacionais são: Mutirão, Deputado Antônio Mariz, Osmar de Aquino, Assis Chateaubriana, Clóvis Bezerra, Nossa Senhora Aparecida.

Na Zona Rural além dos distritos de Cachoeira dos Guedes, Maciel e Piripiri situam-se povoados importantes, como, Contendas, Passagem, Tananduba, Escrivão, Catolé, carrasco, São José de Miranda e Vila Padre Cícero.

3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho fez-se necessário: levantamento bibliográfico a partir de sites científicos, como Scielo e Periódicos do Caps, pesquisas em monografias e livros; reconhecimento da área de estudo; pesquisas de campo; aplicação de questionários; registro fotográfico e visita aos órgãos públicos da cidade de Guarabira para obter informações relevantes sobre a realidade do comércio informal e sua contribuição para a cidade.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus-III, e acervo virtual. A pesquisa de campo de caráter descritivo e analítico foi realizada, a partir da observação e através de questionários e entrevistas informais aos trabalhadores autônomos da Avenida Dom Pedro II, com finalidade em descobrir os motivos, que levaram os mesmos a ingressarem no mundo da informalidade.

Foram cedidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Secretaria Municipal de Urbanização, Meio Ambiente e Saneamento (SUMASA) e visita ao Centro de Documentação Coronel João Pimentel, documentos e dados referente à economia e atividades informais na cidade.

O universo da pesquisa foi a Avenida Dom Pedro II, localizada no Bairro Centro da cidade de Gurabira-PB. Através da aplicação do questionário, totalizando doze questões aplicadas de forma individualizada aos comerciantes e trabalhadores informais da área de estudo. Todos os entrevistados se encontravam no exercício de sua profissão. A amostragem foi realizada através de 10 pessoas entrevistadas, totalizando 33% dos trabalhadores, sendo um total 30 comerciantes e trabalhadores com pontos fixos na avenida.